

A menina que mudava de forma

Yohan Thalles Cabral Soares

3º Ano do Ensino Médio

 entreascapas25@gmail.com

Era Uma Vez uma menininha que podia se transformar no que quisesse, ela queria ter muitos amigos. Um dia solitária ela avistou algumas crianças com pele verde brilhante. Ela pensou: “se transformar minha pele em verde talvez eles gostem de mim...” Ela transformou sua pele, mas coçava muito. As crianças acharam sua pele esmeralda bela e ficaram o dia conversando. No outro dia, ela viu outras crianças que possuíam uma cauda espiral. Ela pensou: “se eu criar uma cauda espiral talvez eles gostem de mim...” Ela criou a cauda, mas era pesada demais. As crianças viram sua cauda majestosa e passaram o dia brincando. No dia após esse ela viu outras crianças, que exibiam chifres. Ela pensou: “se eu fizer nascer um chifre na minha cabeça talvez eles gostem de mim...” Ela fez nascer um chifre, mas fazia ela perder o equilíbrio. As crianças admiraram seu chifre e a chamaram para brincar na floresta. Enquanto brincavam a menina se perdeu dos amigos. Perdida e sozinha pensou: “Essa pele coça, essa cauda pesa e esse chifre desequilibra, preciso me transformar de volta.” Mas já não se lembrava como era antes e não conseguia voltar. Sem esperanças ela começou a chorar. O choro acordou um camaleão de chifres que dormia num galho acima dela. Ele perguntou:

- “Por que está chorando?”
- “Perdi meus amigos, eles se esqueceram de mim, agora não me lembro quem eu era.”

O camaleão de chifres olhou a menina e disse:

- “Menina, não vê que essa sua pele verde é de tinta? Sua cauda é presa com fita? E seu chifre é de papelão? Se livre disso!”

A menina fez isso, e então se sentiu livre e alegre de novo. O camaleão de chifres desceu no tronco da árvore, a encarou e disse:

- “Criança, não tente se fantasiar e ser o que não é, não passa de um camaleão que se transforma para sobreviver. Não se esqueça de quem é e, assim, quem realmente importa jamais se esquecerá de você.”

